

5

*Discurso por ocasião do jantar
oferecido pelo Presidente da Federação
Russa, Senhor Vladimir Putin*

MOSCOU, RÚSSIA, 15 DE JANEIRO DE 2002

Agradeço muito a Vossa Excelência o gesto de nos receber, a Ruth e a mim, bem como a comitiva brasileira, neste Palácio que tanto evoca os feitos do povo russo.

Pude sentir o pulso desta nação quando aqui estive com outras personalidades, entre as quais meus colegas e amigos Alain Touraine e Manuel Castells, para ver de perto as transformações dramáticas por que passava a União Soviética.

Se posso ressaltar algo daquela experiência foi a percepção clara de que o povo russo se sentia senhor de sua história e dela faria o melhor, como de fato tem feito.

Vejo a amizade que hoje prospera entre a Rússia e o Brasil como uma profecia auto-realizável.

São muitas as afinidades a concorrer para que sejamos próximos um do outro, a começar por nossa formação multiétnica.

Dispomos de espaços continentais e, por isso mesmo, estamos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

Nossos países passaram por intenso processo de modernização e se vêem agora ingressando em novo ciclo de crescimento.

A democracia é um valor maior para russos e brasileiros, assim como o é a determinação de lutar por um sistema internacional multipolar.

Aqui reside o eixo das posições coincidentes da Rússia e do Brasil.

Valorizamos as tendências que depõem a favor de uma ordem mais fraterna, equânime e democrática.

Repudiamos o terrorismo por ferir os mais basilares princípios da humanidade e estamos empenhados no combate à rede de sustentação do terror e a males conexos, como o crime organizado, o consumo e tráfico de drogas e a lavagem de dinheiro.

Mas nos vemos igualmente preocupados com as causas do dogmatismo e da intolerância. Nada, absolutamente nada justifica que israelenses e palestinos continuem reféns do ódio e da violência.

Em 1948, o Brasil foi protagonista na defesa de um Estado soberano e seguro para o povo judeu.

Agora o Brasil reclama que o povo palestino possa prosperar sob o abrigo de um Estado democrático, coeso e economicamente viável.

O Presidente Putin sabe da disposição de meu Governo em atuar ao lado da Rússia e de outros países interessados na identificação de fórmula que ajude a restaurar a paz no Oriente Médio.

Sei que também encontro receptividade no Governo russo para o entendimento de que a agenda internacional não deve ficar restrita aos temas de paz e segurança, por importantes que estes sejam.

Outras questões merecem nossa atenção, até por sua importância para a ordem mais simétrica que idealizamos.

O Brasil e a Rússia foram vítimas da volatilidade do capital financeiro. Na verdade, fomos vítimas de um tempo em que a economia foi globalizada, mas a política não. Inexiste um mecanismo efetivo de monitoramento político dos movimentos de capital. Urge criá-lo. Como também é essencial que se amplie o escopo das deliberações sobre os grandes temas econômico-financeiros.

O Brasil vê o Grupo dos Vinte como espaço para um diálogo profícuo entre o mundo desenvolvido e os países emergentes.

Acompanhamos com muito interesse as negociações para a entrada da Rússia na Organização Mundial do Comércio, que esperamos logo se concretize.

O Brasil conta com a Rússia para que os avanços alcançados em Doha possam ser traduzidos em conquistas concretas, particularmente na garantia de maior acesso a mercados para o mundo em desenvolvimento.

Se existe um obstáculo real no caminho da liberalização das trocas internacionais, esse obstáculo é o protecionismo dos mais ricos.

Mas somente do Brasil e da Rússia depende o redimensionamento das relações econômicas bilaterais. E para tanto não falta vontade política.

Já se observa um notável incremento do intercâmbio, muito por conta do trabalho da Comissão de Alto Nível, presidida pelo Primeiro-Ministro Mikhail Kassianov e pelo Vice-Presidente Marco Maciel.

É amplo o potencial a ser ainda explorado, sobretudo em áreas de elevado valor agregado, como energia, telecomunicações e indústria aeronáutica.

Também nos animam as perspectivas de cooperação na utilização do espaço exterior, ambiente que deve ser reservado, assim pensam a Rússia e o Brasil, para fins exclusivamente pacíficos.

Não posso concluir sem saudar o fato de que também no mundo da cultura o diálogo se intensifica.

O encanto mútuo jamais deixou de existir.

Há quase dois séculos, Alexandre I ajudou o Barão de Langsdorff, Cônsul-Geral da Rússia no Rio de Janeiro, a realizar uma extraordinária expedição naturalista pelo interior do Brasil. Os brasileiros passaram a conhecer melhor sua exuberante natureza graças ao desassombro de Gregori Ivanovitch, como era aqui conhecido Langsdorff.

Agora, o agente da aproximação é o Teatro Bolshoi, com a abertura da escola em Joinville, que já se tornou uma referência em dança clássica na América do Sul.

Sei que outras iniciativas prosperaram no meio-tempo, mas o fundamental é que o Brasil sempre se beneficiou do espírito franco e generoso do povo russo, um espírito que tem despertado a mais viva admiração e estima do povo brasileiro.

Só me resta solicitar aos presentes que me acompanhem em um brinde à saúde e felicidade de Vossa Excelência, Presidente Putin, e ao futuro – que já se faz presente – da amizade entre nossas duas grandes nações.